



## **ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO INSTRUMENTO PARA POTENCIALIZAR A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA COMUNIDADE ACADÊMICA.**

**José B. S.V. dos SANTOS<sup>1</sup>; Bruna M. BARBOSA<sup>2</sup>; Bárbara M. MADURO<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

São evidentes as preocupações com as ações que incidem sobre o meio ambiente, buscando alternativas que substituam as atividades danosas ao meio ambiente como projetos de reciclagem e coleta seletiva do lixo. Um dos focos deste projeto está na conscientização sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, tendo a Educação econômica e Ambiental como método. A criação de uma moeda social é uma das ferramentas para estimular, além de estabelecer trocas solidárias e ajuda mútua; é uma alternativa para que os alunos da instituição possam trocar os resíduos sólidos coletados por cópias xerox dentro da instituição, de forma a incentivar a participação na coleta seletiva e conscientização ambiental

Meio ambiente; Coleta seletiva; Moeda social

### **1. INTRODUÇÃO**

#### **1.1 A reciclagem e conscientização da população acadêmica**

A reciclagem é um processo industrial que converte o lixo descartado (matéria-prima secundária) em produto semelhante ao inicial ou outro. Reciclar é economizar energia, poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que é jogado fora.

A coleta seletiva de material reciclável – “lixo”, consiste em um processo de recolhimento e separação dos resíduos descartados por: empresas, condomínios, postos de

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: zbento@bol.com.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: brunamartins66@hotmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: barbara.maduro@ifsuldeminas.edu.br

entrega espontânea, escolas, catadores. Neste processo são separados os materiais que podem ser reciclados.

O processo de coleta seletiva de resíduos é de extrema importância para a sociedade. Além de gerar renda para milhões de pessoas e economia para as empresas, também significa uma grande vantagem para o meio ambiente uma vez que diminui a poluição dos solos e rios..

## 1.2 A moeda social

A moeda social surge na economia popular solidária como alternativa ao escambo, e possui características próprias. É considerada um instrumento de desenvolvimento local, destinada a beneficiar o mercado de trabalho dos grupos que participam da economia da localidade. Seu uso é restrito, e a sua circulação beneficia a redistribuição dos recursos na esfera da própria comunidade. Existem atualmente - cerca de - 104 moedas sociais em circulação no Brasil.

A moeda social neste projeto consiste em uma moeda que será distribuída, com valores diferenciados por peso de resíduo sólido, para o aluno que apresentar o material coletado, ou seja, será a troca de resíduo sólido por uma moeda que poderá ser utilizada em fotocópias de apostilas, trabalhos e demais documentos dentro do Instituto.

A importância desse projeto se dá pela necessidade de conscientização ambiental dos alunos e da população ao redor do Instituto, gerando ajuda (fotocópias de material didático) para com os estudantes e demais participantes deste projeto. Este projeto também proporcionará trabalho e renda para os coletores de materiais reciclados do município de Inconfidentes e diminuição do impacto dos resíduos sólidos no aterro do município.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Moeda Social é uma “Tecnologia de autofinanciamento: um instrumento de natureza e estrutura contratual, com potencial para resolver ou atenuar o problema do ”desencaixe” entre disponibilidade de capital (recursos disponíveis) e necessidades não atendidas”. (Freire, Marusa – 2008).

A economia solidária se expressa em organização e conscientização sobre o consumo responsável, fortalecendo relações entre campo e cidade, entre produtores e consumidores, e permitindo uma ação mais crítica e pró-ativa dos consumidores sobre qualidade de vida, de

alimentação e interesse sobre os rumos do desenvolvimento relacionados à atividade econômica. (Fórum Brasileiro de Economia Solidária, 2003)

*“A conquista de alternativas de melhoria da produção sustentável e de sua comercialização, com destaque para a consolidação e ampliação de espaços de comercialização dos produtos e serviços da economia solidária, bem como a inserção de produtos da economia solidária nos processos de compras governamentais” (1.1 Primeiro Plano Nacional de Economia Solidária 2015/2019)*

Dentre os diversos problemas ambientais mundiais, a questão do lixo é das mais preocupantes e diz respeito a cada um de nós. (FELIX 2007).

Segundo o plano nacional de resíduos sólido de 2012 é cada vez mais reconhecida a relevância da educação ambiental em favor de uma sociedade mais justa e sustentável, por se constituir num dos meios de enfrentamento à degradação socioambiental, em escala local, nacional e global.

A coleta seletiva é uma metodologia que objetiva minimizar o desperdício de matéria prima e a reciclagem a forma mais racional de gerir os resíduos sólidos urbanos, foi implantado esse projeto na instituição escolar, com a finalidade de verificar as possíveis mudanças conceituais, procedimentais e atitudinais, pois, segundo CALDERONI (1996), a reciclagem, na sua essência, é uma maneira de educar e fortalecer nas pessoas o vínculo afetivo com o meio ambiente, despertando o sentimento do poder de cada um para modificar o meio em que vivem. (FELIX, 2007).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Primeiramente, foi realizada uma palestra, com o educador social José Bento Vasconcelos de Souza, sobre a importância da Coleta Seletiva, estimulando a Comunidade Acadêmica do Instituto Federal a participar do projeto. Será oferecida também uma palestra sobre o ato de consumir de forma responsável, com data a ser definida.

Em seguida, foi promovido um Concurso para a criação da Moeda Social, no qual todos os estudantes puderam participar com o *design* da moeda social. O ganhador do *design* da moeda social foi o aluno Gabriel Vieira do curso técnico em alimentos. A votação foi feita pela internet, sendo permitido um voto para cada funcionário do Instituto.

Em parceria, o professor Roberto Marin Viestel, abordará o tema: “A Moeda na História da Humanidade” em suas aulas de história, para complementar este trabalho.

Os Resíduos Sólidos trazidos pelos alunos e servidores, com data e horário de coleta previamente marcado e informado para a comunidade acadêmica, foram pesados e trocados pela moeda social. Os mesmos foram armazenados em local apropriado cedido pelo Instituto Federal de Inconfidentes. Posteriormente os resíduos serão vendidos ao parceiro demandante e o dinheiro da venda será devolvido às fotocópias.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este trabalho visa a implementação de um movimento social que busca um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

Por meio da economia solidária, pretende-se estimular a comunidade acadêmica na utilização da coleta seletiva partindo da troca de material reciclável por moedas sociais, as quais dão direito a troca por fotocópias.

#### **5. CONCLUSÕES**

Através deste trabalho, a sociedade acadêmica está se conscientizando sobre a importância da coleta seletiva, e assim, realizando a separação dos resíduos sólidos recicláveis.

A prática da economia solidária ganhou espaço dentro da Instituição através da divulgação, palestra e realização do recebimento da moeda social com contrapartida a coleta material reciclável.

#### **6. REFERÊNCIAS**

FELIX, Rozeli Aparecida Zanon. COLETA SELETIVA EM AMBIENTE ESCOLAR. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 18, p.1-71, jun. 2007. Semestral. ISSN 1517-1256. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3321>>. Acesso em: 01 agosto de 2016.

FREIRE, Marusa Vasconcelos. MOEDAS SOCIAIS: CONTRIBUTO EM PROL DE UM MARCO LEGAL E REGULATÓRIO PARA AS MOEDAS SOCIAIS CIRCULANTES

LOCAIS NO BRASIL. 2011. 374 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Direito, Universidade de Brasília (unb), Brasília, 2011.

Política Nacional de Resíduo Sólidos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 de agosto de 2010.

Secretaria Nacional de Economia Solidária. Economia solidária. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/secretaria-nacional-de-economia-solidaria/>>. Acesso em: 01 de agosto de 2016.